

Enviado por:

*Professor Engenheiro Agrônomo M.Sc José Aparecido Sartori
Diretor de Base Sinteps, ETEC “Dr. Carolino da Motta e Silva
UNIPINHAL – Centro Universitário de Espírito Santo do Pinhal*

Márcio José Dionísio

*Diretor de Base Sinteps, ETEC “Dr. Carolino da Motta e Silva
Membro do Conselho Fiscal do Sinteps*

OPINIÃO

Educação, Agricultura, Tecnologia e Meio Ambiente

Pertencemos a gerações que puderam ver o planeta Terra a partir do espaço. Essa condição única na história da humanidade nos fez perceber que nossos recursos naturais são finitos. Essa percepção foi seguida, quase imediatamente, pela consciência de que a humanidade está interferindo de maneira tão ampla nos ciclos biogeoquímicos, que começam a alterar padrões globais, como o clima. Como têm mostrado alguns dos cenários, confirmados em recentes relatórios das Nações Unidas, o capital natural do meio ambiente e dos recursos naturais está mais ameaçado do que nunca pelo continuado crescimento populacional e econômico. Em 1972 a população mundial era de 3,2 bilhões de pessoas. Em 2006, passa de 6,5 bilhões, e talvez só comece a estabilizar-se por volta da metade desse século. A estimativa da ONU para 2050 é de 9,1 bilhões. A crença amplamente difundida desde o final dos anos 60 de que havia um desequilíbrio entre a disponibilidade de recursos essenciais para o desenvolvimento e sua crescente demanda futura se chocava com a idéia de que o desenvolvimento tecnológico proveria instrumentos para a superação dos limites.

Surge então uma argumentação que afirma que a deterioração do ambiente não é uma consequência inevitável do progresso humano, mas o resultado de organizações sociais amplamente baseadas em valores destrutivos. A tecnologia é o conhecimento de como fazer coisas e nem todas as coisas que ela nos ensina fazer são feitas. A razão para que assim seja é que as decisões de aplicar uma tecnologia são tomadas em nossa matriz de instituições sociais, desde as famílias, em suas decisões

de consumo até as decisões políticas sobre o uso de fundos públicos para a exploração de algumas possibilidades tecnológicas, passando pelas decisões privadas de explorar uma certa via tecnológica. Por isso é essencial aprender como melhorar os processos de tomada de decisão e, assim, promover o uso progressivamente mais judicioso do conjunto crescente de conhecimento tecnológico de que podemos dispor.

Nesse contexto, não há, a esperança de se encontrar na tecnologia uma solução para todos os males ou de se gerar soluções definitivas para grande parte dos problemas enfrentados. Consequências insuspeitas da ação humana sobre a qualidade ambiental e sobre as condições de vida são descobertas continuamente. O avanço de nossos conhecimentos nos tem ensinado que a compreensão sobre as causas dos problemas ambientais não cessa de evoluir e que as soluções encontradas são necessariamente transitórias. O desenvolvimento de tecnologias mais limpas é, conseqüentemente, uma meta que co-evolui com o próprio ideal de qualidade ambiental.

Entre a terra e a sua mesa, há muito trabalho e o cuidado de mãos que plantam o futuro:

- 25 de julho dia da agricultura.
- 28 de julho dia do agricultor.

Da terra vem a matéria-prima para alimentar o mundo. Educação e agricultura são os maiores trabalhos da Terra.

Para encerrar, mencionando os sete pecados da humanidade, de acordo com Gandhi: 1. Riqueza sem trabalho; 2. Prazer sem consciência; 3. Comércio sem moralidade; 4. Devoção sem sacrifício; 5. Política sem princípios; 6. Conhecimento sem caráter; 7. Ciência sem humanidade.

Esta mensagem de Gandhi é de relevância a todos, independente do espaço ou do tempo. Talvez mais hoje que no passado, pelo poder quase infinito do homem. Que pode ajudar a construir um mundo mais justo, mais humano. Ou destruí-lo. Compete a nós que decisão tomar.

Dados apoiados em pesquisa.